

NEAT/UENP doa hortaliças livres de agrotóxico para entidades

BANDEIRANTES

O NEAT (Núcleo de Estudos de Agroecologia e Território) do campus Luiz Mengelhal da UENP (Universidade do Norte do Paraná) realizou na manhã desta segunda-feira (02) a doação de 150 maços de alface cresca, alface americana, alface lisa e rúcula. Todos os produtos, livres de agrotóxico, foram direcionados para a Prefeitura de Bandeirantes que beneficiará 28 entidades, como: escolas, creches, asilo, APAE, hospital, dentre outros.

Toda a safra destas hortaliças foi manejada sob o sistema orgânico na Estação Experimental Agroecológica 'Terra Livre', onde foi cuidadosamente pensada para atender a demanda interna da UENP e também para realização de doações que acontecem durante o ano todo", contou o professor Rogério Macedo, coordenador do NEAT. Na oportunidade ele lembrou que o espaço está



Alunos da rede públicas recebem produtos livres de agrotóxicos do NEAT

sob processo de certificação pelo PPCPO (Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos).

Para os consumidores destas doações, além de terem em sua merenda produtos mais saudáveis, por não haver uso de agrotóxicos e demais insumos químicos - sintéticos, ainda colaboram protegendo futuras gerações de contaminação ambiental. (Da assessora)



Coordenador do NEAT, prof Rogério Macedo, acompanha as doações para o município

Artigo

Às voltas com a questão da identidade brasileira

O problema de definir uma identidade própria, no caso, a de brasileiro, importa refletir um pouco sobre o processo de formação de nosso povo. Na verdade, desde que os portugueses aqui chegaram, eles já se depararam com uma diversidade cultural vastíssima, na medida em que vários povos indígenas compunham a formação étnica da futura terra de Santa Cruz.

Os hábitos, os costumes, as manifestações religiosas, a culinária, as vestimentas e a organização social de cada um deles eram um universo matizado e heterogêneo. Ademais, com o início da exploração da mão-de-obra escrava, um contingente absurdo de africanos — cálculos indicam que cerca de 11 milhões deles deixaram a África rumo ao Brasil nos quase quatrocentos anos de escravidão — no que ficou conhecido talvez a maior diáspora da história da humanidade —, das mais

variadas origens e tradições, para cá afluiu, tornando ainda mais emaranhado o cipal antropológico do assim denominado "povo brasileiro".

A influência africana é profundamente marcante até os dias de hoje, nos diversos âmbitos da vida do brasileiro, do homem humilde ao mais requintado. Isso é inquestionável.

Com efeito, devemos lembrar ainda o vigoroso fluxo de imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, alemães, poloneses, japoneses e árabes que, por aqui, começaram a aportar já na primeira metade do século XIX, cuja duração se estendeu até meados do século XX.

Tais contingências e peculiaridades, por um lado, influenciaram intensamente, de forma positiva, na formação do povo brasileiro, tendo em vista a miscigenação étnica e cultural, que, diga-se, foi o grande mote de interação entre as culturas que aqui se fixaram, o que esvazia profundamente

o ainda persistente discurso racista que teima convencer a si e aos outros em algumas narrativas.

Entretanto, por mais paradoxal que isso possa parecer, todo esse fenômeno, de outro lado, produziu o seu contrário, qual seja, a negação da própria identidade como brasileiro, por certos setores sociais, isso independente da renda que as pessoas auferem. Tal fenômeno pode ser notado, por exemplo, quando alguém ostenta seu sobrenome ou seu passaporte alemão, italiano e português, como se fosse uma atestado de superioridade econômica e cultural, um certificado de evolução civilizatória, esquecendo-se que os antepassados desses mesmos brasileiros vieram para cá, muitas vezes, em condições de extrema penúria e que aqui foram recebidos de braços abertos. Não tivesse ocorrido esse acentuado processo migratório europeu, ninguém usaria afirmar categoricamente se o

desenvolvimento social e econômico de lá teria obtido o êxito que obteve.

Penso que dessa questão, sobre valorização de uma identidade cultural, também padecem outros países da América Latina e até mesmo da América do Norte, por conta da diversidade de povos que formaram essas nações. Agora, é negável também que existem manifestações culturais que tornam o povo brasileiro único em relação aos demais, por conta principalmente do movimento antropofágico tão bem delineado por Mário de Andrade. Temos, portanto, a vocação de assimilar e produzir cultural ao nosso estilo, de forma original e ousada, e é isso que nos sabe e o que nos torna peculiares frente aos demais povos.

Marcos Antônio da Silva
Mestre em Direito
pela UENP

FRANCISCOLOGIA

Capítulo CCCLIX

Paz e Bem, meu amigo e irmão, vamos continuar falando sobre São Francisco de Assis. LEGENDA DOS TRÊS COMPANHEIROS. Da primeira vez em que o Crucificado lhe falou e como, desde esse momento até a morte, trouxe a paixão de Cristo em seu coração.

Poucos dias depois, passando perto da igreja de São Damião, foi-lhe dito em espírito que entrasse nela para rezar. Entrando, começou a orar fervorosamente diante a imagem de um Crucifixo, o qual piedosa e bondosamente lhe falou: "Francisco, não ves que a minha casa se destrói? Vai, pois, e restaura-a para mim". Trêmulo e atônito, disse: "De boa vontade o farei, Senhor". Entendeu que se falava daquela igreja que, por ser muito antiga, ameaçava cair proximamente. Com essas palavras ficou repleto de tanto contentamento e tão iluminado, que sentiu verdadeiramente em sua alma que fora o Cristo crucificado que falara com ele. Saíndo da igreja, encontrou um sacerdote sentado lá perto e, pondo a mão na bolsa, deu-lhe certa importância em dinheiro, dizendo "Rogo-te, senhor, que compres areia e faças arcar continuamente uma lâmpada diante daquele Crucifixo. Quando este dinheiro acabar nessa tarefa, de novo lhe darei quanto for necessário". Desde aquela hora sua oração tornou-se tão vulnerado e comovido, lembrando a paixão do Senhor, que sempre, enquanto viveu, trouxe os estigmas do Senhor Jesus em seu coração, como depois se patenteou evidentemente pela renovação dos mesmos estigmas maravilhosamente realizada em seu corpo e demonstrada com a maior clareza. Desde então se afligiu com tamanha maceração da carne que, são ou doente, austero demais com o seu corpo, poucas ou nenhuma vez foi indulgente consigo mesmo. Por isso, quando se aproximou o dia de sua morte, confessou ter pecado muito contra o irmão corpo. Certa vez, caminhava sozinho perto da igreja de Santa Maria da Porciúncula, chorando e lamentando-se em alta voz. Ouvindo-o, certo homem espiritual, pensou que padecesse alguma enfermidade ou dor, e movido de piedade, perguntou-lhe por que chorava. Ele disse: "Choro a paixão de meu Senhor, que devo envergonhar-me de andar chorando por ele, em alta voz e pelo mundo inteiro". O outro começou semelhante a chorar com ele em alta voz. Muitas vezes também, quando se levantava da oração, seus olhos pareciam cheios de sangue, pois havia chorado muito amargamente. Mas não se afligia só com lágrimas, também com a abstinência na comida e na bebida, recordando a paixão do Senhor. Por isso, quando se sentava alguma vez com seculares para comer e lhe davam alguns alimentos gostosos para o seu corpo, provava um pouquinho deles, dando alguma desculpa para não mostrar que se omitira por abstinência. E quando comia com os irmãos, muitas vezes colocava cinza nos alimentos dizendo aos frades que, para velar por sua abstinência, a irmã cinza conta. Certa vez, estando sentado para comer, um irmão contou-lhe que a bem-aventurada Virgem era tão pobrezinha, que não tinha o que dar de comer ao seu Filho na hora do almoço.

Para louvor de Nosso Senhor Jesus Cristo Amém. (Continua na próxima edição — Programa Francisco Instrumento da Paz). Paz e Bem.

PROGRAMA FRANCISCO INSTRUMENTO DA PAZ

OUÇA e PARTICIPE!!

Todos os sábados

Das 15h às 18h

PELA RÁDIO CABIUNA FM 94,7

Folha do Norte
EXPEDIENTE

EDITORIA FOLHA DO NORTE LTDA ME - CNPJ: 09.399.259/0001-31
Av. PREFEITO MOACYR CASTANHO, 1553 - Centro
Tel.(41) 3542-2599 / 9.8408-8824 (OII) / 9.9914-4551 (TIm)
Impressão Terceirizada

Márcia Moskado
Sócia-administradora
Jornalista Responsável - MTB/PR 3271
Cinara Abreu Neves
Gerente Comercial / Financeiro
Site: www.folhadonortepr.com.br
E-mail: folhadonorte@tribuna.com.br
redacaofofahadonorte@gmail.com

* Os artigos assinados não expressam a opinião do veículo/jornal.

Afiliação: **ADJORI-PR**
Associação de Jornalistas e Escritores do Interior do Paraná
adjoribr
Associação de Jornalistas e Escritores do Interior do Paraná